



## Os Nascimentos de Vênus: deusas da antiguidade e da contemporaneidade<sup>1</sup>

Áreas: Humanas, Letras e Artes

João Paulo Baliscei<sup>1</sup>, João Pedro Zanin<sup>2</sup>,

<sup>1</sup>Prof. Depto de Teoria e Prática da Educação – 44/UEM, contato: jpbaliscei@uem.br

<sup>2</sup>Aluno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, contato: ra131263@uem.br

**Resumo.** Este resumo expandido tem por objetivo provocar novos olhares para como as imagens ocupam produtos cotidianos a partir da análise da obra *O Nascimento de Vênus* (1484-6). A partir dos Estudos Culturais, das Mestiçagens e da arte e comunicação, apresentamos como o dia a dia é um espaço repleto de significações históricas, sociais, culturais respingando seus aspectos na Arte Contemporânea. Para isso, apresentamos o texto em dois momentos: o primeiro apresenta aspectos de como a arte, a exemplo da obra de Sandro Botticelli (1445-1510), ocupam os espaços do nosso cotidiano; no segundo utilizamos de aspectos teóricos de Lucia Santaella (2005) que evidenciam as relações entre a arte e a comunicação em suas convergências manifestada nos artefatos cotidianos.

**Palavras-chave:** Estudos Culturais. Mestiçagens. Convergências

### 1. Introdução

*O Nascimento de Vênus* (1484-6), de Sandro Botticelli, é uma pintura renascentista que representa a história da deusa romana Vênus, quem, na obra, está sendo empurrada pelo sopro de Zéfiro e Aura, e quem vai ao encontro da divindade da estação da primavera. Uma característica marcante dos trabalhos do artista italiano, e também apresentado nessa obra é a exploração da perspectiva e dos planos de visão das personagens que compõem a tela. Em *O Nascimento de Vênus* (1484-6), por exemplo, todas as personagens estão no mesmo plano e dão a impressão de flutuar sobre um fundo marinho irreal. A escolha das cores e posições das personagens atribuem, à obra, uma estética sobrenatural e mística, sendo, esse, um efeito intencionado pelo artista quem, em suas pinturas, apresenta dois temas principais: as histórias da mitologia greco-romana com significação alegórica e artes religiosas para fins devocionais (Bonazzoli e Robecchi, 2013).

<sup>1</sup> Este resumo expandido integra uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, intitulada “Mona, você é maluca?”: Referências de Arte na Cultura Popular e da Cultura Popular na Arte Contemporânea (em andamento). Processo: 655/2023.



Figura 1: O Nascimento de Vênus (1484-6)



Fonte: Galeria Uffizi. Disponível em: <<https://www.uffizi.it/en/artworks/birth-of-venus>>

Na pintura em questão, as numerosas flores lançadas pelo vento, que fazem referência ao emblema da família italiana Médici - por quem foi encomendada - ajudam a gerar um efeito artificial que cria uma sensação de ser de outro mundo. A postura adotada por Vênus e a posição de suas mãos, por sua vez, fazem referência direta à escultura greco-romana a *Vênus Pudica* (364-361 a.C). A pintura de Botticelli foi feita a partir da técnica de têmpera e óleo sobre tela, em uma superfície de dimensões de 279 x 175 centímetros. O trabalho como um todo se tornou um exemplo emblemático da arte Renascentista, a partir da qual temas e imagens da cultura clássica foram aproveitados e desenvolvidos para criar novas interpretações de uma iconografia já conhecida.

Em uma pesquisa de mercado realizada em 2006, pela agência de publicidade McCann Lisboa, para a promoção de novos/as artistas para o prêmio da XV Bienal Internacional de Arte em Cerveira, elegeram um ideal estético do século XX. As características que compõem esse ideal são: loira, magra, esbelta, contornos glamurosos. As heroínas das Histórias em Quadrinhos e dos cartazes publicitários da época enaltecem esse ideal estético.

Certos momentos históricos específicos acabaram por firmar a fama de um modelo estético, e a Vênus - que foi admirada não só durante o Renascimento, mas também no Romantismo, por sua quintessência e melancolia - na contemporaneidade se tornou um ícone pop da publicidade e da moda. Podemos observar esse movimento da apropriação que a publicidade tem feito do modelo estético pintado por Botticelli se percebermos as propagandas de diversas áreas do consumo, desde a moda até a venda de cosméticos, hospedagens e pneus, como demonstramos nas imagens publicitárias.

É preciso sublinhar que, somado a isso, a fama que atualmente envolve a pintura se fortaleceu através da Indústria da moda aliada à publicidade - fato esse que nos interessa, tendo em vista as articulações entre arte e cultura popular na consagração de ícones da cultura visual. O ápice da fama concedida a O Nascimento de Vênus (1484-6) ocorreu nos anos 1980, quando a cultura visual da época recorreu à deusa clássica, protagonista da pintura, para solidificar um padrão de beleza feminino. Nas palavras das autoras, a Indústria da moda e a publicidade “[...] começaram a se referir à Vênus de Botticelli para conferir uma aura clássica e mitológica às modelos loiras e famosas

daquele momento” (Bonazzoli e Robecchi, 2013, p.39, tradução nossa).

A partir dessa dinâmica, das comunicações midiáticas alinhadas à lógica do capitalismo do consumo em massa para o acúmulo incessante de lucro, presenciamos a obra de Botticelli estampada e inúmeras mercadorias que podem ser compradas tanto em estabelecimentos comerciais físicos, oficialmente atrelados às galerias e aos museus de arte, quanto em lojas virtuais a partir das quais é possível, através de manipulações e edições, imprimir a imagem em questão na superfície de objetos de uso cotidiano, como canecas, camisetas e almofadas, ressignificando-os.

## 2. Desenvolvimento:

Para além das apropriações feitas pela Indústria da Moda e publicidade, também é possível encontrar referências à obra de Botticelli em lojas e feiras que reproduzem O Nascimento de Vênus (1484-6) em artefatos do cotidiano, como canecas, moletons, quadros, chaveiros, broches, brincos, estatuetas, aventais, imãs de geladeira e outros souvenirs. A reprodução de uma obra permite que um artefato antes direcionado a um grupo seleta e considerado “erudito” seja acessado e conhecido popularmente. A partir dessa dinâmica, a obra - parte do acervo da Galeria de Arte Uffizi, cuja entrada é paga - pode ser adquirida em versões baratas, admirada e modificada por qualquer pessoa “comum” e que tenha o interesse em ressignificar, parodiar e criar.

Lucia Santaella (2005), em *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?*, apresenta como a linguagem, elemento incisivo da cultura durante a história da civilização humana, atravessou seis eras até os tempos pós-modernos. São elas, a era da comunicação oral, da comunicação escrita, da comunicação impressa, da comunicação pelas vias da reprodução em massa, da comunicação midiática e, atualmente, da comunicação digital. Cada era demarca um salto tecnológico na história da humanidade, tais como a invenção da escrita, a imprensa de Gutenberg, o mimeógrafo, a fotografia, o cinema, a televisão, a internet, as redes sociais, entre outros. Ainda que o salto tecnológico se mostre como uma possível obliteração das práticas culturais, que tenderiam a se tornarem obsoletas, a autora defende que cada nova forma do ser humano produzir e consumir a linguagem modifica os modos como essas interações constroem novas maneiras de expressão. A isso, aproximamos o pensamento da autora ao de Hall (1997), que caracteriza como “falha” a tentativa da globalização que, intencionada em produzir uma cultura “global”, acaba por mobilizar outras culturas marginalizadas ou subalternizadas, que lhe prestam oposição.

Algo semelhante à convergência entre arte e comunicação é apresentado por Cattani (2007) em seu trabalho acerca das mestiçagens na Arte Contemporânea. Dentre os conceitos que, segundo a autora, são atrelados à mestiçagem nas produções artísticas, pontuam-se e explicam-se sete, dos quais, destacamos três: deslocamento de sentidos; apropriação e justaposições; e proliferações e transversalidades. Deslocamento de sentidos se refere à relação entre palavra e imagem. Essa característica da Arte Contemporânea sublinha que quando textos e imagens interagem, há o surgimento de novas significações na produção artística. Em seguida, sobreposições e deslocamentos

